



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Reflorestar MENTRES

aprendendo com os quilombos e aldeias

**Geaciq Indica - ERER**  
**Setembro de 2024**

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
Governador José Renato Casagrande  
Vice-governador Ricardo de Rezende Ferraço

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**  
Secretário Vitor Amorim de Angelo

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**  
Subsecretária Andréa Guzzo Pereira

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA**  
Gerente Aline de Freitas Dias  
Subgerente Jania Raimond

**ORGANIZAÇÃO**  
Andréa Guzzo Pereira  
Aline de Freitas Dias  
Janina Raimond  
Kelly Cristina Soares Lima

**AUTORES**  
Ana Paula Azevedo Moura Careta  
Jorge Vinícius Monteiro Vianna  
Kelly Cristina Soares Lima  
Luanne Lima Ferreira  
Marcia Helena do Nascimento  
Monique Santiago de Carvalho

**REVISÃO DA REDAÇÃO**  
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

**PRODUÇÃO GRÁFICA**  
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

**PRODUÇÃO PEDAGÓGICA**  
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

**COLABORADORES**  
Alex Sandro Zorzal Vargas  
Jorcy Foerste Jacob  
Juliana Romano  
Liliane Tesch  
Sara Kaliana de Almeida Ferreira



# ReflorestarMENTES

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, durante o ano de 2024, está focada no movimento *Reflorestar*MENTES. Este movimento busca não apenas promover a conscientização ambiental, mas também cultivar uma mentalidade de respeito, inclusão e sustentabilidade em nossa comunidade educacional. Os valores fundamentais deste movimento incluem: Diversidade Cultural; Inclusão e Combate ao Racismo; Educação com Respeito ao Meio Ambiente; Desenvolvimento Integral.



**Você sabe de onde vem o manifesto  
REFLORESTARMENTES?**

# MANIFESTO REFLORESTARMENTES: Reflorestarmentes de sonhos, afetos, soma, solidariedade, ancestralidade, coletividade e história.

“As mulheres indígenas do Brasil, reunidas e mobilizadas por meio da Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade – ANMIGA, apresentam ao mundo o Reflorestarmentes. Trata-se de um grande chamamento que fazemos à humanidade, na tentativa de proporcionar a todos os povos do mundo uma nova forma possível de nos relacionarmos com a Mãe Terra, e também entre nós, seres que nela vivemos.

É necessário e urgente nos reconectarmos com a Mãe Terra, pois essa é a única forma de mantermos nossos corpos vivos – e é essencialmente sobre a vida e o bem-viver que falamos quando colocamos o movimento Reflorestarmentes ao conhecimento e ao acesso de todas e todos.

Fazemos isso diante da sobreposição sem precedentes de emergências que vivemos nos tempos de hoje. Em todos os países do planeta, os impactos da crise climática e ambiental associados aos efeitos da maior pandemia da história geram montantes assombrosos de mortos e novas hordas de excluídos e flagelados. A fome, o desemprego, o racismo, a LGBTFOBIA, o machismo colocam milhões de pessoas em uma situação de vulnerabilidade extrema e esgotam seus recursos para se protegerem. Estes são resultados de um projeto exploratório insustentável, que empurra todo o mundo a um ponto de não-retorno, comprometendo a própria continuidade de nossa existência no planeta Terra. Este caminho de morte e destruição: este caminho não queremos e nem podemos trilhar.

Precisamos construir juntos um trajeto de vida e reconstrução, que se baseie no encontro entre os povos, no cuidado com nossa Terra, na interação positiva de saberes. É isso que propomos com o Reflorestarmentes. É possível vivermos e convivermos de outra forma, com outras epistemes, a partir de cosmologias ancestrais. Cuidar da Mãe Terra é, no fundo, cuidar de nossos próprios corpos e espíritos. Corpo é terra, floresta é mente. Queremos reflorestar as mentes para que elas se somem para prover os cuidados tão necessários com nosso corpo-terra.

A Plataforma Reflorestarmentes organiza os conhecimentos e tecnologias ancestrais desenvolvidos e preservados por nós, mulheres indígenas, e os coloca à disposição de todas e todos que compartilham conosco a preocupação com nossas vidas, com nossa terra, com nosso futuro.

Vamos juntas construir o bem-viver e viver bem para todos!

Vamos juntas reflorestar mentes para curar nossa terra!

ANMIGA – ARTICULAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS GUERREIRAS DA ANCESTRALIDADE”



**MANIFESTO REFLORESTARMENTES:**  
**Reflorestarmentes de sonhos, afetos,...**  
As mulheres indígenas do Brasil, reunidas e mobilizadas por meio da Articulação Nacional de...  
ANMIGA



# Jequitibá Rosa

Localizada na Floresta Nacional de Pacotuba, próximo ao Quilombo Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, ES

Entre 250 a 300 anos aproximadamente de existência

42 metros de altura

1,66 metros de diâmetro

Coordenadas  
20.7392438  
41.2758538

Imagem cedida por colaboradores da Flona de Pacotuba

# Mãos na terra: Pesquisa e Intervenção

Que tal propor aos estudantes que pesquisem sobre uma árvore presente em sua comunidade?

Eles podem conversar com os anciões para aprender sobre a história da árvore, descobrir o nome popular e resgatar lembranças das pessoas que moram nas proximidades. Há muitas outras possibilidades de investigação que eles podem explorar, conforme a realidade de cada localidade e turma.

Que tal apresentar a simbologia de algumas árvores para alguns Povos e Comunidades Tradicionais?

Além disso, os estudantes poderão retratar a árvore em fotos e desenhos para criar uma exposição na escola. Como atividade de intervenção, eles podem elaborar uma plaquinha com as informações mais relevantes para simbolizar que aquela árvore é um monumento natural para toda a comunidade.

Outra atividade relevante é buscar parcerias para plantar mudas de árvores, tanto na escola quanto na comunidade.

**Conheça, ao longo deste material, a simbologia das Árvores e Florestas para alguns Povos e Comunidades Tradicionais!**

# BANDARRA

Esta árvore está localizada na Floresta Nacional de Pacotuba - Flona -, próximo ao Quilombo Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim.

## Árvore da Comunicação

Segundo os anciãos da Comunidade Quilombola de Monte Alegre, que residem no entorno da floresta, essa árvore era utilizada por escravizados para se comunicarem. Eles fugiam da escravidão, passando pela floresta, e batiam nas raízes dessa árvore, que emitia um som oco e, assim, conseguiam se comunicar com outro grupo ou indicar sua localização.

**Para saber mais sobre essa história, acesse a revista 'A voz da floresta', edição de abril/2024, produzida pela equipe da FLONA de Pacotuba**



# Floresta Nacional de Pacotuba - FLONA - Cachoeiro de Itapemirim



**BIOMA:** Mata Atlântica  
**ÁREA:** 449,44 hectares



Sede da Flona de Pacotuba

Floresta Nacional de Pacotuba vista de cima



# Floresta Nacional de Pacotuba - FLONA

A Floresta Nacional de Pacotuba, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), abrange cerca de 450 hectares, tornando-se a segunda maior unidade de conservação no município de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Ela faz parte do Corredor Ecológico Burarama-Pacotuba-Cafundó e é uma área rica em biodiversidade. Um espaço de rara beleza, com grande variedade de árvores centenárias.

Os colaboradores da Flona recebem, frequentemente, grupos de visitantes, desde crianças a idosos, que buscam, além de aprendizado, uma incrível imersão na natureza. A visita inclui Trilha Científica, Trilha do Mirante e Trilha das Árvores Centenárias. A trilha centenário foi, segundo os anciãos da região, a rota de fuga de escravizados para o Quilombo Monte Alegre.

@ [florestanacionaldepacotuba](https://www.instagram.com/florestanacionaldepacotuba)



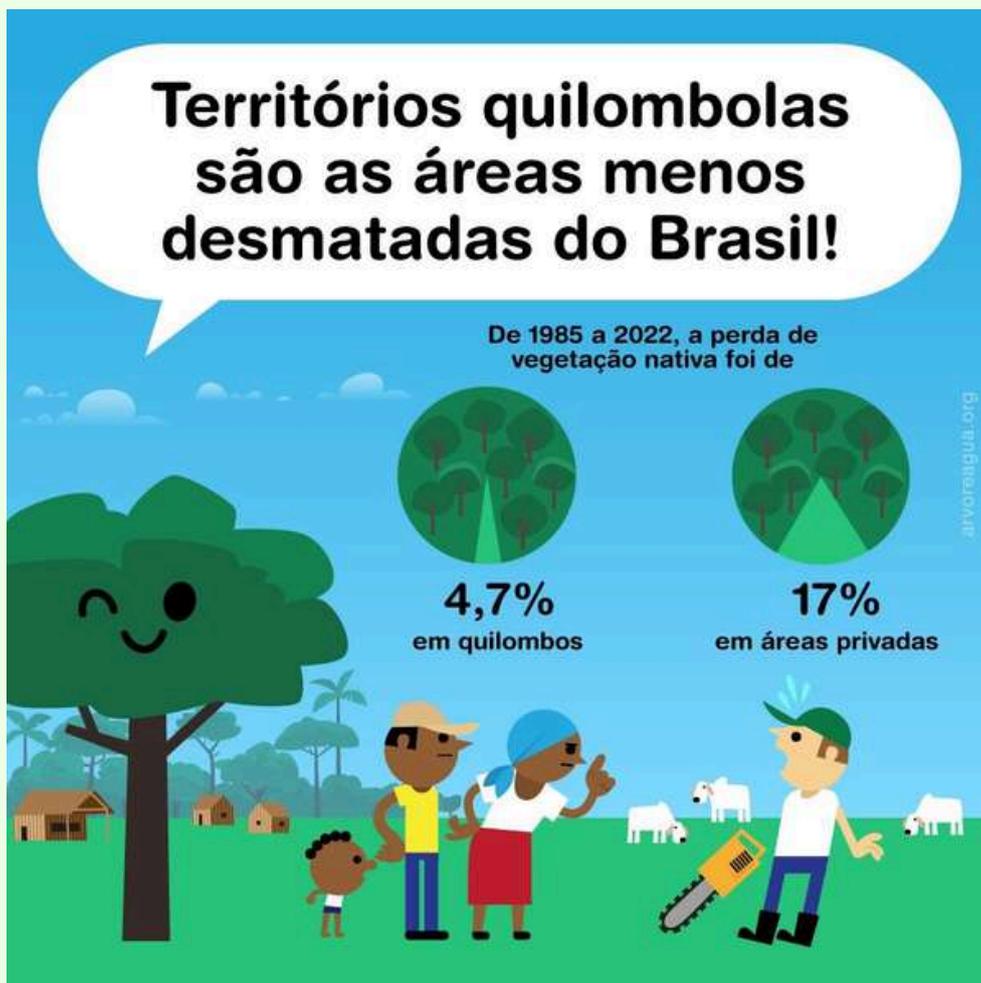
Mudas para reflorestamento



Semente germinando na floresta

# Quilombolas e a Natureza

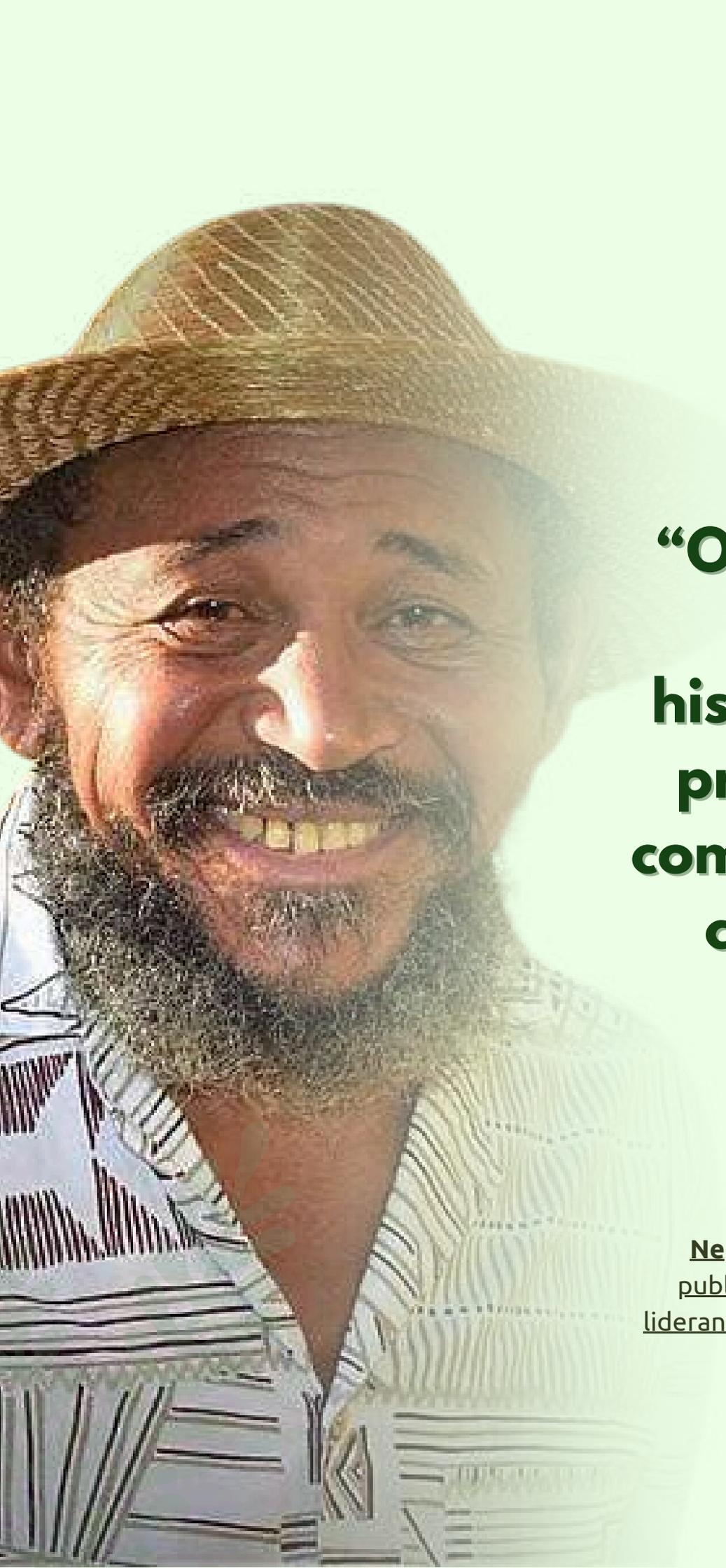
O cuidado com a natureza é marca dos quilombos. A relação de respeito com a terra e com a ancestralidade, com o alimento e com a vida, é parte da cultura e identidade quilombola.



O mapeamento feito pelo MapBiomias, em 2022, comparou a cobertura de vegetação nativa do Brasil dos últimos 38 anos, entre 1985 e 2022, e revelou que os territórios quilombolas foram os que menos sofreram desmatamento no país e lideram como exemplo e prática de preservação.

**Para saber mais, acesse a matéria completa clicando aqui.**





**“O nosso papel  
fazemos  
historicamente:  
preservamos,  
compartilhamos,  
confluímos”**

Nego Bispo, em entrevista para  
publicação lançada pela Conectas,  
liderança quilombola traça perspectivas  
para a crise climática



## Baobá - Árvore da vida

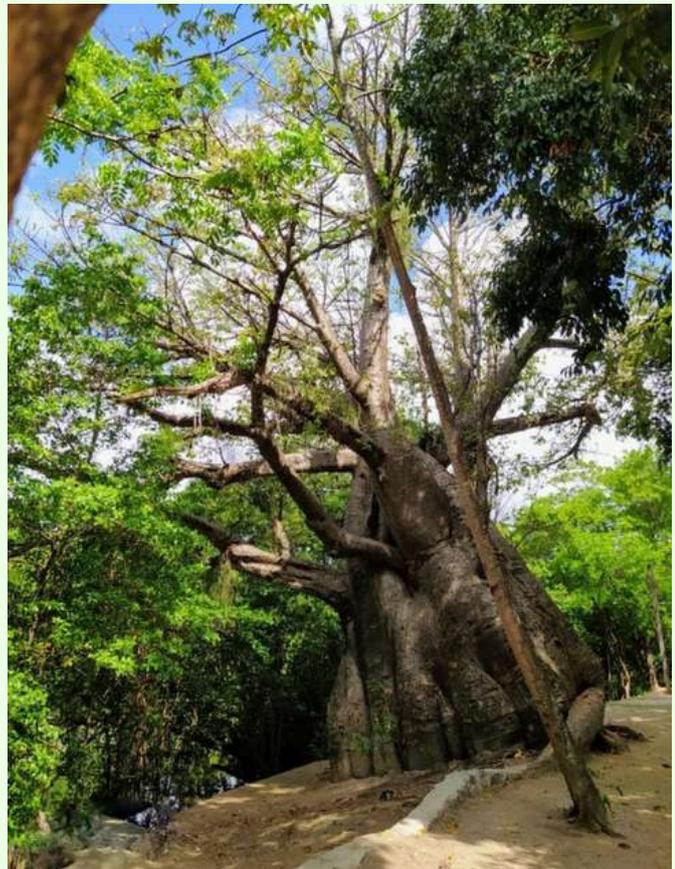
Imagem disponível em <<https://www.geledes.org.br/baoba-arvore-simbolo-das-culturas-africanas/>>

# Baobá

## Árvore da vida

“A sabedoria é como o tronco de um embondeiro. Uma pessoa sozinha não consegue abraçá-lo”  
Provérbio de Moçambique

O Baobá é uma árvore originária da África, está presente em vários países daquele continente. De acordo com pesquisadores, o Baobá teria surgido há mais de 21 milhões de anos, em Madagascar e de lá se espalhou para outras partes da África e Austrália. É frequentemente chamada de Árvore da Vida ou Árvore do Mundo ou, ainda, Mãe da Floresta. É um símbolo essencial das culturas africanas tradicionais, simbolizando a conexão entre o mundo espiritual e o terreno, onde os deuses primordiais chegaram para iniciar a criação do espaço material. Representa o princípio de tudo e a força do povo negro, além de sua ligação com os ancestrais e o equilíbrio da coletividade. O Baobá pode viver até seis mil anos, alcançar mais de 40 metros de altura e ter uma circunferência de até 40 metros, variando conforme a espécie.



Referência da imagem: Parque do Baobá, Capibariibe, Recife, Pernambuco.

Disponível em :<<https://www.baobabrasil.com/galeria>>

Mais informações disponíveis em:

<<https://www.geledes.org.br/cientistas-revelam-misterio-por-tras-dos-antiquissimos-baobas-as-arvores-da-vida/>>  
<https://www.geledes.org.br/baoba-arvore-simbolo-das-culturas-africanas/>

Para saber mais sobre a importância da árvore Baobá  
assista ao vídeo – **Baóba, árvore da Vida** - produzido pela  
Mwana Afrika – Oficina Cultural



# Baobá Árvore da conexão entre o mundo espiritual e material

## Woyengi - Mãe Nossa

Cultura Ijo do sul da Nigéria

Na vasta eternidade do nada, algo despertou e o tempo foi criado. Numa fração de segundo, o Céu e a Terra foram formados. Na Terra havia um imenso campo e nesse campo se erguia uma enorme árvore iroko, também conhecida como Baobá, com raízes esparramadas. Um dia, o céu escureceu e de lá desceu sobre o campo, passando pela copa do Baobá, uma mesa grande, uma cadeira grande e uma imensa “pedra da criação”. E sobre a mesa havia uma grande quantidade de terra. Então houve relâmpagos e trovões, e Woyengi, a Mãe, desceu. Ela sentou-se na cadeira e colocou os pés sobre a “pedra da criação”. Com a terra sobre a mesa, Woyengi moldou os seres humanos. Mas eles não tinham vida, não eram nem homens nem mulheres, e Woyengi, abraçando um por um, soprou dentro de cada um deles que se tornaram seres vivos. Mas, como ainda não eram nem homens nem mulheres, Woyengi perguntou a cada um de qual sexo queria ser. Assim ela os fez, de acordo com a escolha deles. Em seguida, Woyengi perguntou-lhes, um por um, que tipo de vida queria ter na Terra. Alguns pediram riquezas, outros pediram filhos, outros, ainda, vidas curtas, e coisas de todo tipo. E Woyengi concedeu essas coisas a cada um, conforme o desejo deles. Então Woyengi perguntou a cada um com que tipo de morte eles retornariam a ela. E, dentre as doenças que afligem a Terra, cada um escolheu a sua. A todos esses desejos Woyengi disse: “Assim seja”.

(FORD, Clyde W. O herói com rosto africano - Mitos da África.  
Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Summus, 1999 - Selo Negro, p.180-181)

# Jequitibá Amarelo

Fica na Aldeia Piraquê-Açu,  
território da etnia Guarani,  
Aracruz-ES.

De 250 a 300 anos  
de existência

4 metros  
de circunferência, equivalente a  
4 pessoas abraçadas em volta

Mais de 40 metros  
de altura

Foto disponibilizada pela  
Aldeia Temática  
[@aldeiatematikaturismo](#)

## Deserto Verde: a monocultura do eucalipto e a resistência indígena no ES

A implantação de monocultivos de eucalipto, considerado pela elite como desenvolvimento, provocou impactos no Espírito Santo com a chegada da Aracruz Celulose S.A., principalmente em espaços indígenas que foram expropriados pela estratégia capitalista de produção, visto que a intenção era transformá-los em milhares de hectares de eucalipto para a produção de celulose e papel.

Enquanto foram construídos territórios desses grandes projetos, a população, a floresta e os demais seres e bens da natureza sofreram um processo de exploração, expropriação e extermínio, transformando floresta de Mata Atlântica diversificada em imensas áreas de pastagens e monocultivo de eucalipto, as quais constituem o que se chama deserto verde. O avanço da territorialização da monocultura de eucalipto ocorreu simultaneamente com a desterritorialização e esta lógica comprometeu o estilo de vida tradicional dos povos indígenas Tupinikim e Guarani, pois a monocultura do eucalipto inviabilizou as condições para a situação.

**Saiba mais como foi a luta dos indígenas Tupinikim e Guarani do Espírito Santo para demarcar parte de seu território que havia sido invadido pelo monocultivo de celulose.**



# Reflorestamento na aldeia Guarani Nova Esperança (Aracruz/ES), após a retomada deles à parte do território

2015



Fotografia: Marcelo Guarani



2023

Fotografia: Iury Careta



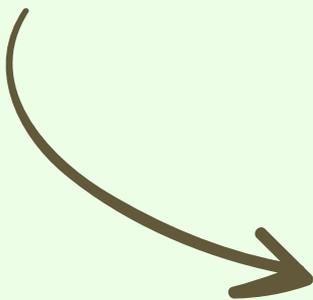
# Veja o que os indígenas nos falam...

## A importância da floresta para os indígenas Paiter Suruí - Reflorestamento



No vídeo, a liderança Almir Narayamoga Suruí, nos fala do respeito e importância da floresta para os povos indígenas e como eles, mais especificamente os indígenas Paiter Suruí, estão realizando o reflorestamento em suas terras após a demarcação.

**“A floresta não é apenas nossa, é para a sobrevivência de toda a humanidade!”**



## Projeto Pamine - Renascer da Floresta (Reflorestamento do Povo Paiter Suruí)



No vídeo, a indígena do povo Paiter Suruí, nos conta como, a partir do Projeto Pamine, eles lutam pelo renascer da floresta trabalhando com o reflorestamento, ainda que com as pressões de invasores, madeireiros e garimpeiros que ameaçam as suas aldeias, seus bem viver!

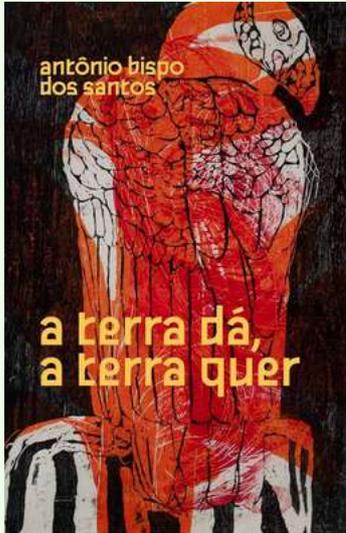
## Txai Suruí, jovem indígena brasileira, discursa na abertura da COP26



Aos 24 anos, Walelasoetxeige Suruí (Txai Suruí), indígena do povo Paiter Suruí de Rondônia, ficou conhecida em todo o mundo após apontar necessidade de defender a Amazônia contra o desmatamento em discurso em Glasgow na Escócia.

A jovem, fundadora do Movimento da Juventude Indígena no estado, em seu discurso falou sobre a necessidade de medidas urgentes para frear as mudanças climáticas, além de ressaltar a importância dos povos indígenas na proteção da Amazônia.

# Indicação de leituras



## A terra dá, a terra quer

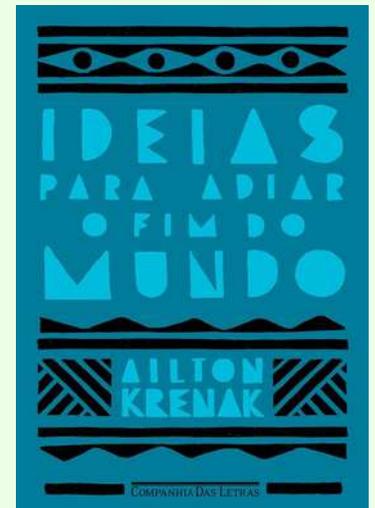
**Autor: Nego Bispo**

Contracolonização é o conceito-chave desta obra de Antônio Bispo, que contrapõe de forma desconcertante o modo de vida quilombola ao da sociedade colonialista. Com uma linguagem própria, de palavras "germinantes", o autor oferece um olhar urgente e provocador sobre os modos de viver, habitar e se relacionar com os demais viventes e com a terra.

## Ideias para adiar o fim do mundo

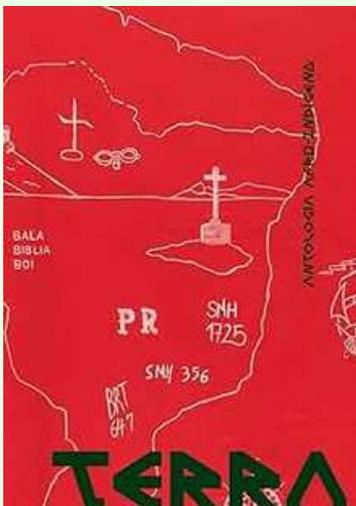
**Autor: Ailton Krenak**

Ailton Krenak nasceu na região do vale do rio Doce, um lugar cuja ecologia se encontra profundamente afetada pela atividade de extração mineira. Neste livro, o líder indígena critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza, uma "humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma é também o nosso avô".



## Terra: antologia afro-indígena

O livro reúne 25 ensaios, que abordam as múltiplas relações da terra com a cidade, com a política, com o clima e com o corpo, das perspectivas dos quilombos, dos territórios indígenas, das periferias urbanas, dos assentamentos, das reservas extrativistas, das ocupações, das retomadas, das florestas, do semi-árido, das favelas, dos terreiros e dos reinados. O livro traz reflexões sobre a diversidade biocultural deste território que chamamos de Brasil e especulações sobre os impasses do Antropoceno, cruciais para o inadiável reenvolvimento com a terra e para a ampliação dos nossos imaginários de coexistência.



**Para mais conteúdos, acesse pelo QrCode o Geaciq Indica, produzido pela Equipe Campo em setembro, especial Dia da Árvore!**

21 de setembro



# Dia da Árvore

**Geaciq Indica -  
Campo**



RE  
FLO  
RES  
TAR  
MEN  
TES

**JUNTE-SE A NÓS NESTA  
JORNADA PELA EDUCAÇÃO  
ANTIRRACISTA E  
SUSTENTÁVEL!**



**Geaciq Indica - ERER  
Setembro/2024**



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Educação*